

O Sítio Lítico Carcará de São José dos Campos, SP: escavação e análise laboratorial de um sítio de caçadores-coletores no Vale do Paraíba do Sul

Danilo Chagas Assunção*
Fabiana Rodrigues Belem**
Lúcia de J. C. Oliveira Juliani***

ASSUNÇÃO, D.C.; BELEM, F.R.; JULIANI, L.J.C.O. O Sítio Lítico Carcará de São José dos Campos, SP: escavação e análise laboratorial de um sítio de caçadores-coletores no Vale do Paraíba do Sul. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 83-88, 2011.

Resumo: A partir do estudo do Sítio Arqueológico Carcará, localizado em São José dos Campos/SP, busca-se neste artigo, além de apresentar os dados gerados na escavação arqueológica e análise laboratorial, realizar uma discussão de um dos raros sítios relacionados à ocupação do Vale do Rio Paraíba por grupos pré-ceramistas. Localizado em área de impacto direto de empreendimento modificador do meio físico, o sítio foi alvo de trabalho de resgate arqueológico realizado pela A Lasca Consultoria.

Palavras-chave: Caçadores-coletores – Lítico – Vale do Paraíba.

Introdução

Os estudos que estão sendo realizados desde 2009 para o licenciamento ambiental de empreendimento modificador de meio físico renderam a detecção de três sítios arqueológicos nas áreas a ser diretamente afetadas pelas obras de um loteamento imobiliário, sendo dois sítios líticos e um sítio histórico. Os dados aqui apresentados são originários do *Programa de Resgate Científico do Patrimônio Cultural e Arqueológico na área de implantação do empreendimento imobiliário Loteamento AlphaVille – SJC – 1ª Etapa* (A LASCA 2011), no município de São José dos Campos, Estado de São Paulo, realizado pela equipe da A Lasca Arqueologia.

Dos três sítios resgatados, um se destaca pelo ineditismo de seu conteúdo cultural.

O Sítio Carcará apresentou destacada importância devido a algumas características ímpares. Em primeiro lugar, trata-se de um sítio lítico relacionado a caçadores-coletores que, em

(*) Mestre em Arqueologia pelo Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.
<daniloassuncao@yahoo.com.br>

(**) Mestranda em Arqueologia pelo Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.
<fabiana.belem@usp.br>

(***) Mestre em Arqueologia pelo Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Doutoranda em Quaternário, Materiais e Culturas pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal.
<lucia@alascaconsultoria.com.br>

conjunto com o Sítio Pica-Pau Amarelo,¹ formam os únicos sítios líticos já pesquisados em toda a extensão do Vale do Paraíba do Sul paulista. Os seus vestígios apontam para a ocupação do sítio por caçadores-coletores detentores de tecnologia bifacial de lascamento lítico, incluindo-se aí a produção de pontas de projéteis. Além disso, o Sítio Carcará apresentou, em seus níveis superficiais, a presença de fragmentos cerâmicos, indicando que o local foi reocupado por grupo horticultor pré-histórico em período posterior à ocupação por grupos caçador-coletores.

Assim, o Sítio Carcará, além de compor um dos raros locais onde são encontrados vestígios de grupos pré-ceramistas em toda a extensão do Vale do Paraíba do Sul, apresentou condições de coleta de material apto à datação, em estrutura de combustão com contexto estratigráfico bem preservado.

Outro fator de relevância foi a disposição dos vestígios líticos na estratigrafia do sítio. Os registros de campo indicaram a existência de

dois conjuntos distintos de material lítico, em alguns pontos do sítio separados por camadas de deposição estéreis, denotando a ocorrência de pelo menos dois momentos de ocupação relacionados aos grupos pré-cerâmicos. Além disso, certa variação entre as tipologias detectadas nos dois diferentes níveis de ocupação lítica foi apontada, abrindo margem para interpretação de dois momentos distintos de ocupação local.

Em síntese, o Sítio Carcará é caracterizado como um sítio multicomponencial, gerado por sucessivas ocupações de distintos grupos. Possivelmente, tal ponto foi escolhido pela sua localização privilegiada, propiciando ampla visibilidade do Vale do Paraíba do Sul, a leste, dos seus terraços fluviais bem desenvolvidos e dos patamares iniciais da Serra do Mar e da Mantiqueira, a leste e oeste (Fig. 1).

Contexto regional

Além das pesquisas arqueológicas decorrentes da implantação de empreendimentos diversos, os inúmeros achados fortuitos, principalmente

(1) O Sítio Pica-Pau Amarelo faz parte do conjunto de três sítios alvos do Programa de Resgate Científico.



Fig. 1. Implantação dos Sítios Arqueológicos Carcará e Pica-Pau Amarelo no Município de São José dos Campos, Vale do Rio Paraíba paulista (Base: Google Earth Inc.).

em áreas urbanas dos municípios do Vale do Paraíba do Sul, demonstram o expressivo potencial arqueológico dessa bacia hidrográfica. Contudo, a maior parte dos sítios e dos materiais arqueológicos identificados na região do estudo se referem tanto a assentamentos pré-coloniais de grupos ceramistas como a vestígios materiais associados à ocupação colonial brasileira. Os vestígios associados aos períodos anteriores ao advento da manufatura da cerâmica ainda são muito pouco conhecidos.

As pesquisas arqueológicas na região demonstram que esta foi ocupada por diferentes populações indígenas que arqueologicamente foram associadas às Tradições Aratu, Tupiguarani e Itararé-Taquara.

Sítios da Tradição Aratu foram relatados em Caçapava (Caldarelli 2003), em Jacareí (Bornal 2002), em Natividade da Serra (Caldarelli 2003) e em Aparecida do Norte (Camargo e Camargo 1990).

Os sítios da Tradição Tupiguarani possuem maior número de evidências e estão presentes nos municípios de São José dos Campos (Cropani 1949), Jacareí (Cali 1999; Robhran-González e Zanettini 1999), Canas (acervo Prefeitura Municipal de Canas), Guaratinguetá (Acervo Museu Frei Galvão) e Aparecida do Norte (acervo Museu de Nossa Senhora Aparecida).

E, por fim, mais recentemente, sítios da tradição Itararé-Taquara foram relatados no Sítio Topo do Guararema, na cidade de Guararema, situada no alto vale (Caldarelli 2005).

A ocupação pré-cerâmica, ainda pouco conhecida na região, foi registrada no distrito de São Francisco Xavier, município de São José dos Campos. Segundo o arqueólogo Wagner Bornal (comunicação pessoal), no local ocorre peças líticas lascadas, dentre as quais também se destacam as pontas de projéteis bifaciais.

Localização e descrição (Coordenadas UTM 23K 403.572E /7.434.916N)

O Sítio Lítico Carcará está implantado em topo de colina, no interflúvio entre o rio Paraíba do Sul e o rio Jaguarí, em área próxima à sua confluência. Essa colina se localiza junto à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul que, nesse trecho, situa-se na cota de 640 metros de altitude em relação ao nível do mar. O topo da colina, onde fica o sítio arqueológico, está na cota

de 710 metros, ou seja, 70 metros acima do nível do rio, proporcionando uma ótima visibilidade do Vale localizado a leste e da Serra da Mantiqueira, a norte e oeste.

Durante os trabalhos da primeira etapa de escavação arqueológica foi registrada a ocorrência de materiais líticos lascados, enterrados entre 10 e 110 cm de profundidade, em três diferentes pontos que se distribuem por um perímetro de 80 x 25 metros. Esses três pontos onde foram detectadas as concentrações de materiais arqueológicos foram referenciados como setores distintos: Oeste, Central e Leste (Fig. 2). Os setores Central e Oeste se localizam em pontos levemente mais altos do que o restante da área do sítio, sendo separados por uma leve depressão. O setor Leste se apresenta pouco mais abaixo, em porção da colina entre a alta vertente e seu topo.

As escavações indicaram a presença de três distintos pacotes de materiais arqueológicos na estratigrafia, afiliados a grupos pré-coloniais, sendo dois deles associados a grupos pré-cerâmicos e um, a grupo ceramista.

Uma estrutura de combustão foi detectada a cerca de 100 cm de profundidade, rendendo amostras de carvão que poderão resultar na datação do período inicial de ocupação do sítio.

Atividades laboratoriais

A partir de uma amostra composta por 322 peças líticas e 31 fragmentos cerâmicos, as análises laboratoriais foram direcionadas por questões colocadas *a priori*, resultantes das observações em campo. A metodologia de análise das peças foi baseada em Bueno (2007), Caldarelli (1983), De Blasis (1988, 1996), Dias (2003), Lima (2005), com objetivo de se produzir dados consistentes para explorar as questões específicas do Sítio Carcará.

Para tanto, foi necessário traçar um perfil tecnopológico da indústria lítica presente no sítio por meio de análises quantitativas e qualitativas dos materiais. A partir do perfil tecnopológico foi possível caracterizar os diferentes níveis de ocupação observados nos trabalhos de campo. O resultado desse trabalho é a construção de um quadro de referência para a inserção dos vestígios identificados num

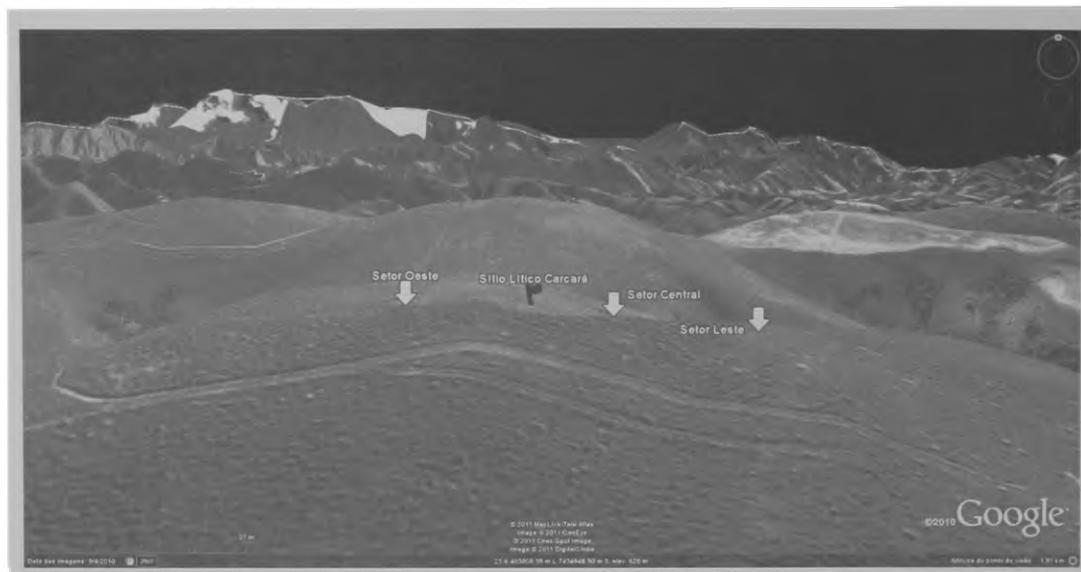


Fig. 2. Localização e disposição dos setores do Sítio Carcará (Base: Google Earth Inc.).

contexto amplo de ocupação, contribuindo, assim, para incrementar os conhecimentos sobre a arqueologia regional.

Discussão

Os resultados das análises laboratoriais confirmaram distinções tipológicas do material em relação à disposição estratigráfica dos mesmos. Foi observada uma diferenciação entre os materiais detectados na camada superficial (com ocorrência de cerâmica), na camada intermediária (composta exclusivamente por materiais líticos) e na camada inferior do sítio (onde foram detectadas as pontas de projéteis).

Para a conclusão dos trabalhos, foi proposta uma classificação cronocultural dos vestígios, apresentada a seguir:

1. *Ocupação litocerâmica superficial*, caracterizada pela presença de fragmentos cerâmicos, lascas de tamanho pequeno e ausência de ferramentas líticas. A matéria-prima lítica é composta por uma variabilidade de tipos de quartzo, predominando os de má aptidão ao lascamento e pela ausência de percutores.
2. *Ocupação lítica mais recente*, caracterizada pela ausência de cerâmica e lascas líticas de maiores dimensões em relação àquelas

registradas no estrato arqueológico superior. A matéria-prima lítica também é representada pelo quartzo de má aptidão ao lascamento, leitoso e hialino, e pequena quantidade de sílexitos. Os tipos de artefato registrados foram os raspadores e artefatos com bicos; ocorreu presença considerável de percutores líticos e ausência de pontas de projéteis.

3. *Ocupação lítica mais antiga*, caracterizada pela ausência de fragmentos cerâmicos e expressiva quantidade de lascas líticas. As lascas, em média, são menores do que aquelas encontradas no estrato superior, sugerindo a produção ou reavivamento de peças mais delicadas. A matéria-prima lítica predominante foi o quartzo, hialino ou leitoso, o quartzito e certa variabilidade de sílexitos. O artefato lítico predominante foi a ponta de projétil (Fig. 3) e suas respectivas pré-formas, seguido dos raspadores, furadores e artefatos com bico. Os percutores ocorreram em menor número.

Esses dados permitiram levantar a hipótese de que, de fato, o local foi ocupado em tempos pré-coloniais por pelo menos dois distintos grupos culturais separados por um razoável período de tempo, a julgar pela tipologia do material encontrado e pela conformação estratigráfica do sítio. Essa hipótese é



Fig. 3. Pontas de projéteis detectadas no Sítio Carcará. Foto: Fabiana Belem.

sustentada pela detecção de fragmentos cerâmicos localizados nos níveis superficiais do sítio e de vestígios de ocupações anteriores, comprovadas pelos materiais líticos afiliados a grupos pré-ceramistas.

Os líticos detectados nos diferentes estratos podem se tratar de vestígios de diversas e sequenciadas ocupações. Os dois conjuntos líticos, separados por sedimento estéril e apresentando características tipológicas distintas, compõem

concentrações verticalmente bem marcadas, o que sugere que o local foi reocupado por grupos com diferentes tecnologias líticas, ou ainda, que houve uma mudança nas atividades realizadas no sítio com o passar do tempo.

Sendo assim, é possível propor que o local é caracterizado como um sítio multicomponential, gerado por sucessivas ocupações de grupos pré-coloniais que utilizaram o local como acampamento estratégico, provavelmente escolhido devido à proximidade do rio Paraíba do Sul, à presença de nascentes de água e à ampla visibilidade do vale e dos patamares iniciais da Serra da Mantiqueira.

Os trabalhos realizados também incluíram a coleta de material apto à datação, em estrutura de combustão com contexto estratigráfico bem preservado. Essa datação a ser realizada será a primeira referência cronológica sobre a ocupação de caçadores-coletores no Vale do Paraíba do Sul.

O ineditismo e a importância desse sítio arqueológico para se aprofundar o conhecimento sobre as ocupações mais antigas do território paulista levaram à orientação de retomada das pesquisas arqueológicas no local, atividade esta atualmente em desenvolvimento pela A Lasca Arqueologia.

ASSUNÇÃO, D.C.; BELEM, F.R.; JULIANI, L.J.C.O. The Lithic Carcará Site from São José dos Campos, SP: excavation and laboratorial analysis of a hunters-collectors site in Paraíba do Sul Valley. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11:83-88, 2011.

Abstract: From the studies of the Carcará Archaeological Site, located in São José dos Campos/SP, this article seeks, besides presenting data raised from the archaeological excavation and laboratorial analysis, bring to discussion one of the rarest sites related to the occupation of the Paraíba River Valley by pre-ceramists groups. Located in an area of direct environment-impacting ventures, this site was focus of archaeological rescue work, conducted by A Lasca Consulting.

Keywords: Hunters and Gatherers – Lithic – Paraíba Valley.

Referências bibliográficas

A LASCA ARQUEOLOGIA

- 2011 Programa de Resgate Científico do Patrimônio Cultural e Arqueológico na área de implantação do empreendimento imobiliário Loteamento AlphaVille – SJC – 1ª Etapa. Relatório Final. São Paulo.
- BORNAL, W.G.
2002 Sítio Light - Reconhecimento Arqueológico. Relatório Final. Jacaref.
- BUENO, L.
2007 *Variabilidade Tecnológica nos Sítios Líticos da Região do Lajeado, Médio Tocantins. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 4.
- CALDARELLI, S.B.
2003 A ocupação indígena do Vale do Paraíba, do período pré-colonial ao contato com o homem branco. In: Caldarelli, S.B. (Org.) *Arqueologia do Vale do Paraíba Paulista: SP-070, Rodovia Carvalho Pinto*. São Paulo: DERSA Desenvolvimento Rodoviário S.A.
2005 Problemáticas arqueológicas inéditas advindas de projetos de contrato: o caso do alto e médio vale do Paraíba paulista. *Revista do CEPA, UNISC, Santa Cruz do Sul*, 29 (41): 7-33.
- CALI, P.
1999 *Sítio Arqueológico Rio Comprido I e seu Contexto no Vale do Paraíba*. Jacaref: Mirante do Vale.
- CAMARGO, C.B.R.; CAMARGO, V.
1990 Arqueologia no Vale do Paraíba Escavações Arqueológicas em Aparecida. *Cadernos Culturais do Vale do Paraíba*, 5. Caçapava, Centro Educacional Objetivo/Fundação Nacional do Tropicismo.
- CROPANI, O.F.
1949 Índios e Brancos no município de São José dos Campos. *Investigações*, São Paulo, 9: 95-102.
- DE BLASIS, P.
1988 Ocupação pré-colonial do Vale Ribeira do Iguape, SP: Os sítios líticos do médio curso. Dissertação de Mestrado, São Paulo, Universidade de São Paulo.
1996 Bairro da Serra em Três Tempos - Arqueologia, Uso do Espaço Regional e Continuidade Cultural no Médio Vale do Ribeira. Tese de Doutorado, São Paulo, Universidade de São Paulo.
- DIAS, A.S.
2003 Sistemas de assentamento e estilo tecnológico: uma proposta interpretativa para a ocupação pré-colonial do Alto Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado, São Paulo, Universidade de São Paulo.
- LIMA, A.P.S.
2005 *Análise dos processos formativos do Sítio Capelinha. Estabelecimento de um contexto microregional*. Dissertação de Mestrado, São Paulo, Universidade de São Paulo.
- ROBHRAN-GONZÁLEZ, E.M.; ZANETTINI, P.E.
1999 *Jacaref às vésperas do descobrimento: a pesquisa arqueológica no Sítio Santa Marina*. Jacaref: Mônaco Siani; Prefeitura Municipal; Fundação Cultural de Jacaref.